

A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Maria aparecida dos Reis
Ivany Moreira da Silva
Eleny Torres de Amorim

RESUMO

Este trabalho faz uma referência à violência nas escolas, através de uma reflexão crítica sobre a postura da família, da escola e da sociedade. O “Bullying”, ou mais conhecido como violência verbal e/ou física gerada na comunidade escolar, aumentam gradativamente. Assim sendo, este artigo tem como objetivo discutir a necessidade de se conhecer e estudar a questão da violência no contexto escolar e fora dele. O estudo foi elaborado com base em pesquisa bibliográfica que serviu de referência para o desenvolvimento deste trabalho. Os resultados evidenciaram a importância da dualidade: família e escola para a construção de uma sociedade mais harmoniosa, na qual, a educação é a maior responsável pela construção da cidadania e inclusão social. Nesta perspectiva, conclui que se faz necessário família, escola e sociedade juntas, buscarem alternativas capazes de diminuir o medo que perpassa aos muros escolares. Criar propostas que visam elucidar tanto as possíveis causas da violência quanto os métodos de prevenção com a perspectiva de alcançar o objetivo de todo brasileiro: uma educação qualidade, com cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Violência – Escola – Sociedade

INTRODUÇÃO

Este trabalho se dá, após constatar através de grande circulação na mídia que não só os educadores, mas, todo o país passa por um momento de grande preocupação com a educação, em virtude da violência posta dentro das escolas. Com isso as expectativas de todos que estão envolvidos com a educação é enorme. Nessa perspectiva, as atuais discussões sobre como adequar as instituições de ensino e ‘capacitar’ os professores de acordo com esta querela: como vamos transformar nossos professores em cidadãos aptos a ensinar cidadania e nossas escolas em espaços democráticos que auxiliem a resolver o problema da ausência de ética e da violência presentes na sociedade? Como fazer com que os educandos passem a desejar o bem e a virtude e a praticá-los para que a sociedade não se transforme no reino da barbárie?

Sob esta ótica percebe-se o interesse de pesquisadores sobre o tema “violência escolar”. Estudiosos acreditam que a ciência é o ponto de partida para prevenir e combater este problema, pois, só através de reflexões objetivas é que se constroem alternativas concretas. Nesta perspectiva, o objetivo principal do estudo é propor reflexões que levam às alternativas para prevenir e diminuir a violência escolar. O trabalho é desenvolvido com pesquisas bibliográficas com autores pertinentes ao tema proposto.

A pesquisa evidencia que preocupação em diminuir a violência escolar faz com que sociedade e instituições, em uníssono, movimentem-se no atendimento a essa urgência nacional. Esta é uma tarefa importante não apenas de governantes e educadores, mas de toda a sociedade. Porque são muitos os problemas enfrentados pela escola quando se trata de garantir a todos os alunos a aquisição de um conjunto de conhecimentos e habilidades indispensáveis ao cidadão. Assim sendo, é preciso pôr em prática todos os estudos e projetos para a modernização da educação. É fundamental compreender a violência escolar a partir da prática pedagógica, da interação familiar e o contexto social que o indivíduo está inserido.

Discutir a questão da violência escolar requer criar novos paradigmas educacionais, conforme CHARLOT (2000, p.9), “Não basta, porém, coletar dados; deve-se também saber exatamente o que se procura. E isso é ainda mais necessário quando se aborda uma questão antiga de uma forma relativamente nova”, ou seja, se já

tem quais são os indicadores que apontam para a violência nas escolas, é preciso saber o que fazer com esses indicadores para se ter um resultado satisfatório. Talvez um dos primeiros passos seja resgatar a presença da família para dentro da escola. Uma vez que, a família é a sociedade primária da vida do indivíduo.

A família e a escola têm sido historicamente a base da educação de crianças, adolescentes e jovens e da inserção social desse grupo. A negação do diálogo, as formas de violência física, sexual, moral e psicológica contra esse grupo etário que ocorrem muitas vezes no âmbito intrafamiliar podem refletir na vida escolar sob a forma de comportamento agressivo ou mesmo apático dos alunos, desafiando os educadores para o enfrentamento dessa problemática.

A criança estrutura sua personalidade com base nas experiências infantis e o clima psicológico que os pais propiciam a ela, se esta criança convive em um ambiente autoritário e violento ela levará essa experiência para dentro da escola e até para o seu mundo adulto. Para isso, tornam-se fundamentais a capacitação e o apoio psicopedagógico aos professores, além da escuta da família, de modo a facilitar reflexões entre seus membros que possam contribuir para a construção de um espaço saudável em torno da aprendizagem, na qual a relação família escola deve-se criar possibilidades para uma relação dialógica, crítica e libertadora a fim de se fazer mais visível a participação dos pais no espaço escolar.

Sabe-se que os primeiros sinais de dificuldades nas relações com os pais, bem como o comportamento na pré-escola e na escola são fortes prenúncios de desadaptação social, principalmente quando esses comportamentos são externalizados. As crianças que se encontram em circunstâncias adversas ou estressantes em sua vida familiar e vêm tendo problemas na escola saem pior que seus colegas cujas dificuldades sejam de natureza unicamente escolar.

Para vivermos em sociedade criamos formas peculiares de viver, com princípios e regras que regulam seu comportamento. Esses comportamentos devem estar pautados em direitos, obrigações e deveres, os quais já começam ser determinados na família, por ser o grupo social primário do indivíduo. Portanto é a educação que vai promover o autoconhecimento da criança enquanto ser pensante construtor de sua subjetividade. É neste contexto que se dá a prática social, a qual se vincula sua visão de mundo. Trata-se, então, de levar o educando a se posicionar harmoniosamente em relação à natureza, à sociedade, ao mundo e ao tempo em que vive.

Percebe-se que os desafios são enormes, além de trabalhar os problemas de aprendizagem, muitas instituições são obrigadas a conviver com medo e a violência no seu dia a dia. Para mudar esse panorama e lograr conquistas, precisa ousar exercitar a cidadania plena, ter uma visão crítica, entender o processo, ser o ator da própria história, lutar por uma sociedade mais justa e solidária e, acima de tudo, acreditar sempre no poder transformador da educação

Circunstâncias socioeconômicas e culturais

É importante ressaltar que a violência escolar está ligada a outros fatores. Não é algo que surge e termina dentro da sala de aula. É apenas uma das facetas dos variados tipos de violência que acercam o jovem diariamente: a violência familiar, social, estatal, verbal, física, comportamental, entre tantas outras. O aluno influenciado por tipos de violência em casa ou na rua é meio de transporte para que esta violência adentre as escolas.

As crianças com problemas de violência a maioria delas provém de grupos de mais baixo nível socioeconômico. Além dessas dificuldades, é possível que essas crianças tenham sofrido maus-tratos, e é bem provável que tenham recebido cuidados insuficientes. É (quase) certo que elas tenham sofrido perturbações e mudanças de ambiente em sua vida escolar. Seu comportamento tende a estar relacionado a stress, incerteza e abuso. Essas crianças necessitam de pais e educadores interessados e compreensivos. Elas terão necessidade de apoio suplementar, visando compensar aquilo que não tiveram, ou que foi difícil para elas.

Toda educação é uma ação interativa: faz-se mediante informações, comunicação, diálogo entre seres humanos, na qual há um outro em relação, neste contexto o respeito está implicado. Portanto aprender a ser cidadão é, dentre outras coisas, aprender agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência; usar o diálogo nas mais diferentes situações. Esses valores e essas atitudes devem ser ensinados na escola, uma vez que, é co-responsável na formação ética e moral do indivíduo.

A formação moral dos indivíduos serve também de auxílio à formação do cidadão em sua dimensão política. É preciso compreender os fundamentos do respeito e da moralidade e como seus princípios e normas pode ser trabalhados na escola e na

comunidade, e, assim introduzir no planejamento escolar o trabalho sistemático e intencional sobre os valores expressos para viver em uma sociedade mais justa e harmoniosa.

A perda de alguns valores deixa em evidencia a marca da violência na sociedade brasileira. Marilena Chaui no artigo “Ética e violência” explica que podemos entender como violência os atos de brutalidade e abuso físico e/ou psíquico contra alguém, opressão, intimidação pelo medo e pelo terror. São as ações que retiram dos sujeitos sua autonomia, tratam as pessoas, os seres humanos, como se fossem coisas como desprovidos de razão e de vontade, por isso a violência é o exato oposto da ética. A mesma autora afirma que a sociedade brasileira

é marcada pela estrutura hierárquica do espaço social que determina a forma de uma sociedade fortemente verticalizada em todos os seus aspectos: nela, as relações sociais e intersubjetivas são sempre realizadas como relação entre um superior, que manda, e um inferior, que obedece. As diferenças e assimetrias são sempre transformadas em desigualdades que reforçam a relação mando obediência. O outro jamais é reconhecido como sujeito nem como sujeito de direitos, jamais é reconhecido como subjetividade nem como alteridade. (Chaui, 2000: 89).

É nesse contexto de desigualdade social que cresce a violência escolar, o ambiente que deveria ser apenas para a construção do conhecimento, muitas vezes constrói o medo e a insegurança. Diante da violência, o desafio maior é o reconhecimento da complexidade de suas manifestações, sem reduzi-la a uma única fonte. O lugar da escola, como fonte privilegiada de mediação, apoiada pela família para atuarem intensamente na prevenção da violência. É necessário que essas instituições caminhem juntas, buscando principalmente estabelecer uma relação respeitosa e de cumplicidade. Uma vez que, é difícil discutir os problemas sociais, sem tocar no trinômio educação, família e sociedade. Muitas pessoas ficam refletindo sobre essa problemática, tentando achar o porquê, em tão pouco tempo se agravaram tanto as relações humanas sem ao menos se pensar nas crises sociais, é aí que surge o interesse de racionalmente compreender este novo paradigma. Para compreendê-lo, só através de uma boa educação, pautada na ética, na moral e na equidade.

O artigo 2º da LDB 9394/96 considera que, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, é finalidade da educação nacional o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto esse desenvolvimento pleno deve partir do princípio de valores positivos, com o objetivo de formar um indivíduo consciente de seus deveres e direitos dentro de uma sociedade que sempre se exigiu um comportamento que, ao longo da história se baseia nas leis estabelecidas. Isto para proporcionar uma margem de respeito mútuo e a si próprio, havendo assim a responsabilidade inerente de se repassar esses padrões a gerações futuras, que através de instituições de ensino são dadas as bases para a adaptação na sociedade atual.

Assim sendo, múltiplas ações pedagógicas, se dão simultaneamente no dia-a-dia. No círculo familiar, nas salas de aula, nas ruas, na religião, enfim, nos mais diversos espaços sociais. Diferentes valores morais, éticos e políticos constroem diferentes concepções de mundo e de homem. Para que tudo isso se efetive e se faça cumprir é necessário o comprometimento de todos que estejam envolvidos no processo educacional. É preciso acreditar que é possível ensinar a virtude, que é possível ensinar cidadania e paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que não é possível fazer uma reflexão sobre a educação, violência e paz sem refletir sobre o próprio homem, uma vez que ele é o sujeito de sua própria educação e suas atitudes. Temos de levar em conta o comprometimento com a transformação social que acontece através do conhecimento, pois quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os educandos se sentirão desafiados a buscar respostas, e conseqüentemente quanto mais incitados, mais serão levados a uma consciência crítica e transformadora frente à realidade. Esta relação dialética é cada vez mais incorporada na medida em que, educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo, levando em conta o seu conhecimento pleno, um criador de cultura e um ser histórico. Portanto o processo de formação deve ser ativo e atuante, um processo de reforma intelectual, moral e ético.

A importância da não violência hoje se dá pela necessidade, por uma questão de sobrevivência; considerando que a humanidade passa por um momento de anseio por

uma vida melhor, uma sociedade mais justa. Na qual os pais possam ficar mais tempo com seus filhos, sem ter de deixar a educação dos filhos para terceiros, ou muitas vezes nem isso, pois pela necessidade de trabalhar fora, exige que deixem os filhos sozinhos em casa. Diante disso, percebe-se que a realidade moral do homem tem se tornado insignificante.

Portanto é importante não deixar que o corpo docente existente nas escolas também esteja inserido nessa sociedade individualista e opressora. É necessário compromisso, responsabilidade e, sobretudo uma consciência ético-profissional, para que a educação que estamos tentando construir seja uma realidade e não utopia. É preciso prepará-los eticamente para atuar de fato como educadores, ou seja, proporcionando saberes fundamentados numa prática reflexiva, alicerçada na competência, responsabilidade e, sobretudo espelhada em uma esperança de um mundo melhor.

Nesta perspectiva, podemos afirmar que educar integralmente com responsabilidade é formar o ser humano nas três dimensões primordiais, que são: a partir do conhecimento cognitivo explorar o conhecimento científico na qual esta interação se transforme no conhecimento pleno, colocando este indivíduo nos patamares de toda educação necessária e completa. Há de se inserir o homem no mundo social e disciplinar os seus impulsos naturais; desenvolver nele a capacidade do entendimento e do conhecimento; organizar e promover habilidades necessárias à produção e reprodução das condições próprias de existência; prepará-lo para compreender-se como partícipe de um processo civilizatório, no qual se torna responsável com o bem estar pessoal e dos outros, e com a incessante busca da felicidade e de sua cidadania.

Nesse contexto, a violência não é um assunto concluso, é uma questão de postura. Não se trata apenas de ensinamentos em livros ou bancos escolares, é preciso mais que isso. É necessário “educar” também a família, trazê-la para a escola. A paz surge a partir da boa convivência entre os cidadãos da respeitabilidade entre estes, da aceitação, da obediência e ainda pautada no esforço individual para manter a boa convivência. Para tanto, faz-se necessário o exercício individual para adquirir hábitos que conduzam a uma interação harmoniosa na sociedade. Pode-se, desse modo, compreender que a Ação Educativa, enquanto Ação Formativa é uma atividade extremamente complexa e de alta responsabilidade. Segue um percurso não espontâneo e casual e, em suas formas mais complexas e elevadas, deve ser conduzido por pessoas

qualificadas para exercer a função de educar sem perder o foco da educação em sua totalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT. Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Armed, 2000.

CHAUI, Marilena. (1997). Convite à Filosofia. 8ª ed. São Paulo, Ática.

CHAUI, Marilena (1998). Ética e Violência. [Palestra apresentada no Colóquio [Interlocuções com Marilena Chaui, São Paulo].

CHAUI, Marilena (2000). Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo.

PRADO JR., Bento (1985). Alguns Ensaio. São Paulo, Max Limonad.

LEI n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Texto disponível na Internet: [http://www. regra.com.br/educação/NovaLDB.htm](http://www.regra.com.br/educação/NovaLDB.htm), acesso em 25 de julho de 2012.